

PALAVRAS PARA LÁ DA PANDEMIA: CEM LADOS DE UMA CRISE

Coord.: José Reis
Um trabalho coletivo do CES

PALAVRAS PARA LÁ DA PANDEMIA: CEM LADOS DE UMA CRISE

Coord.: José Reis
Um trabalho coletivo do CES



Centro de Estudos Sociais
Universidade de Coimbra



UNIVERSIDADE DE
COIMBRA



Organização
das Nações Unidas
para a Educação,
a Ciência e a Cultura



Universidade de
Coimbra - Alta e Sã
inscrita na Lista do Património
Mundial em 2013



PROGRAMA OPERACIONAL COMPETIÇÃO E INOVAÇÃO



UNIÃO EUROPEIA

Fundo Europeu
de Desenvolvimento Regional



Fundação
para a Ciência
e a Tecnologia

PALAVRAS PARA LÁ DA PANDEMIA: CEM LADOS DE UMA CRISE

Coordenador

José Reis

Editor

Centro de Estudos Sociais
Universidade de Coimbra

Revisão Científica

Ana Cordeiro Santos, António Sousa Ribeiro, Carlos Fortuna, João Rodrigues, José Castro Caldas, José Reis, Pedro Hespanha, Vítor Neves

Revisão Linguística

Ana Sofia Veloso, Alina Timóteo

Design e Paginação

André Queda

Julho, 2020

Este trabalho é financiado por Fundos FEDER através do Programa Operacional Factores de Competitividade – COMPETE e por Fundos Nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia no âmbito do projeto UIDB/50012/2020.

Os dados e as opiniões inseridos na presente publicação são da exclusiva responsabilidade dos/das seus/suas autores/autoras.

ISBN

978-989-8847-25-6

SOBERANIA ALIMENTAR*

Teresa Cunha

Apesar do que tem sido a grande narrativa propagada pela indústria alimentar capitalista, segundo o Programa Alimentar Mundial, em 2019, uma em cada nove pessoas no mundo sofre de fome e/ou má nutrição crónica. Os megaprojectos de agricultura intensiva, que só são viáveis com o desmatamento de florestas para ocupação com territórios agrícolas de monocultivo, o uso sistemático de venenos (agro-tóxicos) e a utilização indiscriminada da água, têm colocado em sério risco os modos de vida, o acesso a água potável e aos alimentos dos povos das florestas, das águas, dos campos e das periferias.

Além disso, o modo como se processam os alimentos tem provocado a privatização da biodiversidade e a emergência de várias doenças que estão intimamente relacionadas com os alimentos processados, como a diabetes, a hipertensão arterial ou ainda as doenças cardiovasculares. Neste sentido, é necessário distinguir entre soberania alimentar e a ideia tão liberal de segurança alimentar, que não questiona as condições em que os alimentos são produzidos nem reivindica uma alternativa estrutural ao sistema capitalista da sua produção, processamento e comercialização. A urgência de se chegar à soberania alimentar fica ainda mais clara com aquilo que Anil Agarwal e Sunita Narain designam de colonialismo ambiental, pois ajuda-nos a entender como a exploração e a extracção dos recursos chamados naturais, incluindo os alimentares se baseia numa economia política colonial.

A ideia de soberania alimentar contraria essa lógica de apropriação e exploração sem fim da

Terra, e tem na sua base uma intensa vinculação ao território e implica o exercício de auto-determinação. Isto significa o poder de decidir, nos seus próprios termos, o que os povos desejam para a sua vida – no presente e no futuro –, como se desejam alimentar e como pretendem reproduzir os seus modos de vida nos seus mais diversos aspectos. Os movimentos pela soberania alimentar reivindicam muito mais do que o direito individual à alimentação, pois proclamam a necessária devolução do poder de decisão às comunidades e colectivos sobre o que se planta e o que é alimento no respeito pela terra, pelas águas, pelas identidades e cosmovisões que sabem que a Terra-Natureza não é, nem pode ser, uma simples mercadoria. Trata-se ainda de reconhecer que é a agricultura em pequena escala que alimenta a maioria das pessoas do mundo e que é capaz de enfrentar de forma adequada as crises alimentares de natureza antropogénica.

A soberania alimentar concretiza-se de diferentes formas das quais se destacam: formas cooperativas de produção alimentar com base nas necessidades das populações e seus territórios; valorização de circuitos curtos/de proximidade de produção, processamento e comercialização dos alimentos; protecção fiscal das actividades de produção e comercialização de alimentos sem venenos e de produção em pequena escala; uma reforma agrária que garanta o direito à terra para todas e todos.

* Por vontade da autora, este texto não segue as regras do Acordo Ortográfico de 1990.